

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Última Hora Class.: 127

Data 22/04/87 Pg.: _____

Índios protestam por seus direitos

A doce vingança de Aimberê será finalmente realizada? Esta era a pergunta aflita dos organizadores da manifestação de ontem, no final da tarde, na Cinelândia, quando "rufaram os tambores e se ouviu a voz do índio". Aimberê, o grande chefe Tamoio, antes de morrer no último massacre no Rio de Janeiro, profetizou que os índios mortos um dia renasceriam no coração caraíba (homem branco).

Uma vingança e uma forma de esperança que foi cantada e dançada na noite de ontem. Cerca de 50 crianças do Ciep Catete aprenderam e entoaram os cantos com o cacique xavante José Luiz. As cantoras Luli e Lucina tocaram tambores e entoaram canções dos Parecis e Krahôs, os mais musicais das diversas nações indígenas ainda existentes no Brasil. Os bailarinos Vera Lopes e João Carlos dançaram o ritual indígena



Gabeira (E) disse ao cacique José Luis estar solidário com os índios

de uma forma contemporânea que se mesclava ao afro. E o artista plástico Bené Fonteles armou um altar, "espaço mágico para trazer boas vibrações". Em forma de pirâmide, com flechas, cocar e muito sinal, enfeitou o cenário e atraiu curiosos.

Na organização do ato, a voz quase solitária de Sônia Prazeres, que disse não ter podido contar com nenhum apoio do Museu do Índio ou de qualquer outra entidade. Sônia protesta: "Não deveria ser um museu, que dá a idéia de morte e extinção; deveria ser chamada a casa do índio vivo, e que tivesse a

preocupação de preservar a cultura indígena, verdadeiro tesouro". Foi a poetisa e compositora Sônia Prazeres que preparou a mensagem de Aimberê em um cartaz do qual foram feitas cinco mil cópias que serão vendidas em manifestações deste tipo em outras cidades. A verba será enviada à UNI (União Nacional dos Índios), que prepara um texto sobre os direitos indígenas na nova Constituição.

Fernando Gabeira e Carlos Minc, do Partido Verde, estiveram presentes e prometeram elaborar as principais questões como demarcação e garantia das terras indígenas, usufruto exclusivo das riquezas naturais do solo e subsolo de suas reservas, respeito aos costumes e à vida do índio. Na próxima semana o abaixo-assinado, que necessita, segundo as normas, 30 mil assinaturas, começará a circular.